

## **CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA: UM AMBIENTE DE APRENDIZADO, ATENÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL**

**CARLA BEATRIZ VASCONCELOS PERES<sup>1</sup>; GABRIELA RODRIGUES  
MANZKE<sup>2</sup>; CYNTHIA LUZ YURGEL<sup>3</sup>; CARMEN TEREZINHA LEAL ARGILES<sup>4</sup>;  
DUILIA SEDRES CARVALHO LEMOS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Faculdade Anhanguera Pelotas – cbvperes@gmail.com*

<sup>2</sup>*Faculdade Anhanguera Pelotas – manzke gabriela@gmail.com*

<sup>3</sup>*Faculdade Anhanguera Pelotas – cynthia.yurgel@anhanguera.com*

<sup>4</sup>*Faculdade Anhanguera Pelotas – carmen\_argiles@yahoo.com.br*

<sup>5</sup>*Faculdade Anhanguera Pelotas – duilia.carvalho@gmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

A Clínica-Escola é um serviço oferecido por instituições de ensino superior, conforme previsto desde a regulamentação da profissão de Psicólogo no Brasil. Estes espaços têm como objetivo suprir demandas sociais da população no que tange a saúde mental, bem como, oferecer aos alunos um espaço de estágio sob supervisão (BRASIL, 1962).

Mediante a previsão da Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola (CFP, 2013), cabem as Clínica-Escolas criarem,

condições para o treinamento profissional para a atuação profissional e de oferecer serviços psicológicos à população. Além disso, apresenta grande potencial como campo de produção de conhecimento por meio da pesquisa (p.15).

E, de forma a sedimentar a formação do psicólogo,

O serviço-escola deve garantir às atividades práticas e supervisões condições físicas, materiais, administrativas e pedagógicas dignas, apropriadas e que garantam o sigilo das informações (CFP, 2013, p. 15).

Em consonância com o exposto, as atividades desenvolvidas na Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade Anhanguera, estão correlacionadas a diversos fatores institucionais e, ao implementar a oferta desse serviço, pretende-se cumprir com os compromissos acadêmicos, além de contribuir com seu papel social. Há um consenso de que as Clínicas-Escola nas Universidades e Faculdades de Psicologia existem para atingir alguns objetivos: ensino, formação de profissionais para contextos regionais e culturais diversificados, que se integrem à rede pública e privada de saúde, às comunidades carentes.

Este estudo tem como objetivo apresentar a dinâmica de atendimento construída pela Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade Anhanguera Pelotas, bem como, indicar de forma preliminar o perfil do usuário beneficiado pela oferta deste serviço. Para isto, foram utilizados métodos e técnicas reconhecidas e aprovadas junto ao órgão regulador, na promoção de saúde mental, enfrentamento de conflitos, transtornos e sofrimentos psíquicos. O modo como as instituições de ensino, organizam seus serviços em saúde mental, é relevante e influenciam o resultado do processo de atendimento.

### **2. METODOLOGIA**

O trabalho foi realizado a partir da atuação discente na Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade Anhanguera Pelotas. Optou-se por uma abordagem qualitativa (GIL, 2017), cujo processo investigativo se concentra em entender experiências, significados e percepções de indivíduos ou grupos, com foco em significados, que investiga como as pessoas interpretam e dão sentido a suas experiências, considerando o contexto social, cultural e emocional das informações coletadas.

Ao realizar observação direta, sem processo de intervenção, conforme refere SHUGHNESSY, ZECHMEISTER, ZECHMEISTER, (2012) objetiva-se perceber o ambiente físico, a estrutura acadêmica e a configuração humana, incluindo usuários, alunos e professores da Clínica-escola de Psicologia da Faculdade Anhanguera

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É possível descrever a dinâmica da Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade Anhanguera ao observar o percurso realizado pelos pacientes:

a) ACOLHIMENTO DE PACIENTES: os pacientes chegam à Clínica por encaminhamentos de outros serviços de saúde, por instituições de ensino, ou ainda, por demanda espontânea.

b) VAGAS/HONORÁRIOS: são ofertadas em média 250 vagas mensais. Os honorários são estipulados conforme condição financeira/social de cada paciente, algumas famílias obtêm isenção

c) ATENDIMENTOS: Os atendimentos são realizados em três modalidades: individual (sessões semanais de 30 minutos); casal (sessões de 50 minutos semanais) e grupo (atendimentos de 1 hora e 30 semanais). A clínica funciona de segunda a sexta nos turnos da manhã e tarde.

d) TRIAGEM: objetivando verificação dos critérios para atendimento em clínica escola e composição de um psicodiagnóstico inicial. Psicoterapia: momento em que se inicia com acolhimento das demandas e queixas dos pacientes e execução de um plano terapêutico.

e) INTERVENÇÃO TÉCNICA: São realizados: acolhimento, escuta ativa, intervenção em psicoterapia (utilizando as abordagens teóricas competentes ao profissional psicólogo).

O Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera Pelotas, define como sendo seu papel permitir aos seus alunos um contato com a realidade local, promovendo ações de ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade social, de modo a proporcionar uma formação qualificada.

Pode-se entender a finalidade dos serviços escola em duas perspectivas fundamentais, a saber, a possibilidade de treinamento de alunos mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a oferta de atendimento à população menos favorecida (AMARAL, 2012, p. 38).

A clínica-Escola realiza em torno de 750 atendimentos por mês, na maioria mulheres entre 18 e 80 anos, seguido de crianças a partir de 04 anos, e homens entre 18 e 75 anos. Para que haja uma intervenção de qualidade todos os dados do paciente devem ser abordados por um viés teórico que qualifique a intervenção terapêutica. Não há obrigatoriedade de uma única orientação teórica especificamente, a não ser a que melhor responde as necessidades do paciente, seguindo uma linha teórica, como norteadora do processo terapêutico.

Treinar futuros terapeutas exige, ao mesmo tempo, técnica, arte e sensibilidade. Exige respeito às diferenças e crença no talento que pode brotar de cada iniciante amedrontado, tímido em suas iniciativas e pouco seguro de si (TAVORA, 2002, p. 121).

Entre as abordagens teóricas mais utilizadas na clínica escola, estão a Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) e a Psicoterapia de Apoio de Orientação Analítica. A TCC é uma abordagem psicoterapêutica que pressupõe a relação entre pensamentos, emoções e comportamentos, e o sofrimento mental é resultado de padrões disfuncionais na tríade cognitiva. A TCC é uma abordagem psicoterapêutica que se concentra na relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. Está baseada na ideia de que os padrões de pensamento influenciam as emoções e ações. É uma abordagem indicada no tratamento de condições como ansiedade, depressão, fobias e transtornos obsessivo-compulsivos. É uma terapia de curto a médio prazo, focada em objetivos específicos e na promoção de habilidades de enfrentamento.

A Psicoterapia de Apoio de Orientação Analítica, é uma abordagem terapêutica que combina elementos da psicanálise com técnicas de apoio psicológico. Se concentra em ajudar o paciente a explorar questões emocionais e psicológicas profundas, enquanto também oferece suporte e validação para lidar com as dificuldades do dia a dia. Essa abordagem é útil para pessoas que buscam entender melhor suas emoções e comportamentos, além de receber suporte durante momentos difíceis. A indicação clássica para psicoterapias de apoio é o caso de pacientes com psicopatologias graves e crônicas, assim como é recomendada para pacientes que vivem sob o impacto emocional de condições médicas crônicas ou irreversíveis.

Ao considerar o espaço físico, utilizando como referência os padrões indicados no texto: “Estrutura física e administrativa de uma Clínica-Escola” proposta pelo Conselho Regional de Psicologia-SP (2010), observa-se a consonância com os seguintes quesitos: o sigilo nas dependências do Serviço-Escola; a secretaria em local independente daquele em que são realizados os atendimentos; recepção; salas de atendimento com dimensões adequadas ao serviço prestado; adequação da ventilação, iluminação, estímulos visuais; sala para os estagiários visando à leitura de prontuário, discussão de casos entre os alunos, elaboração de relatório; as condições que garantam a segurança dos usuários; a manutenção constante da limpeza e das instalações.

A atuação clínica necessita ser continuamente revisitada, desta forma a supervisão atua para a segurança de aluno e paciente, considerando os fundamentos básicos da psicoterapia breve: atividade, planejamento e foco. As supervisões têm como objetivo mapear o caso e cuidar do supervisionando, oferecendo segurança, acolhimento e aprimoramento das condutas técnicas continuamente.

#### **4. CONCLUSÕES**

Ao revisitar o objetivo deste trabalho, “apresentar a dinâmica de atendimento construída pela Clínica-Escola de Psicologia da Faculdade Anhanguera Pelotas, bem como, indicar de forma preliminar o perfil do usuário beneficiado pela oferta deste serviço”, é possível compreender a relevância das questões que envolvem o sofrimento psíquico, e as lacunas de uma rede que não comporta a demanda, de

modo que a clínica escola, contribui para ofertar os recursos necessários de intervenção em saúde mental.

Deste modo, se demonstra pertinente estudos que abordam a prática acadêmica segura e supervisionada, que atende as diferentes demandas dos sujeitos, respeitando sua história de vida, o contexto em que se insere e sua subjetividade. Destaca-se a relevância de estudos continuados, que possibilitem o mapeamento organizativo, e de questões como queixas, sintomas, e situações relativas ao sofrimento e a existência dos pacientes acolhidos e atendidos na clínica escola. A visão ampliada e sistematizada sobre o contexto prático da atenção a que se propõe o estágio clínico, possibilita novos projetos e intervenções, e a elaboração de um banco de dados, para fins de estudos e pesquisas, para subsidiar profissionais e estagiários sobre a realidade e a complexidade deste serviço clínico.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, A. E. V. et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012. Online. Acesso em: 25 set. 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v62n136/v62n136a05.pdf
- BRASIL. **Lei nº 4.119, dispõe sobre a formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo**, 1962. Acessado em: 26 set. 2024. Online. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4119-27-agosto-1962-353841-publicacaooriginal-1-pl.html>
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Carta de serviços sobre estágios e serviços-escola**, 2013. Acessado em: 26 set. 2024. Online. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/09/carta-de-servicos-sobre-estagios-e-servicos-escola12.09-2.pdf>
- CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO. **Recomendações aos serviços escola de psicologia do estado de São Paulo**. Online. Acesso em: 25 set. 2024. Disponível em: [http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/servicos\\_escola/fr\\_sumario.aspx](http://www.crpssp.org.br/portal/comunicacao/servicos_escola/fr_sumario.aspx).
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017
- SHUGHNESSY, J.; ZECHMEISTER,E.; ZECHMEISTER, J. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. Porto Alegre: Pensa, 2012
- TAVORA, M. T. Um modelo de supervisão clínica na formação do estudante de psicologia: a experiência da UFC. **Psicologia em Estudo**, v. 7, p. 121-130, 2002. Online. Acesso em: 25 set. 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/pe/a/3v56VjhgDQzpT6XyLZJMpR/?format=pdf&lang=pt